



EXPOSIÇÃO GERAL DE ARQUITETOS – 7ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA SP **Relação dos trabalhos Premiados**

Categoria PROJETO NÃO EXECUTADO

- **1º prêmio: O Novo Elevado,**
arquitetos José Eduardo Nascimento de Souza Alves e Juliana Corradini.
- **2º prêmio: a Reurbanização Mooca Ipiranga,**
arquitetos Fernanda Bárbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernando Viegas.

Categoria OBRA CONSTRUÍDA

Menções Honrosas:

- **Residência na Vila Romana,**
arquitetos Milton Liebenritt de Almeida Braga, Fernando de Mello Franco e Marta Moreira;
- **Estúdio fotográfico,**
arquiteto André Vainer;
- **Residência Pouso Alto,**
arquitetos Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma;
- **Casa em Santa Tereza,**
arquiteto Angelo Bucci;

1º prêmio : Museu Rodin,
arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci.

2º prêmio : Programa Praça Escola,
arquitetos Washington Fajardo, Adriana Sansão Fontes, Pedro Évora e
Raul Bueno A. Silva

Júri da Exposição Geral de Arquitetos -7ª BIA

Arquitetos:

Renato Nunes e Paulo Henrique Paranhos - Brasil.

Henrik Valeur - Dinamarca,

Emanuel Christ e Cristoph Gantenbein - Suíça,

Consultor Responsável : Arquiteto Luiz Fisberg



ATA DO JURI DA EXPOSIÇÃO GERAL DE ARQUITETOS DA 7ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO

O Júri da 7ª BIA composto pelos arquitetos Henrik Valeur da Dinamarca, Emanuel Christ e Cristoph Gantenbein da Suíça, Renato Nunes e Paulo Henrique Paranhos do Brasil, reuniu-se no recinto da Bienal nos dias 12,13 e 14 de novembro de 2007 para examinar os trabalhos apresentados na “EXPOSIÇÃO GERAL DE ARQUITETOS”.

O júri, em sua maioria, considerou que o tema “Arquitetura: O Público e o Privado” têm suma importância para a compreensão das relações humanas que se desenvolvem nas cidades. No sentido de reiterar uma postura de respeito e admiração por estas questões, passou a considerar elemento básico e fator primordial nas considerações de análises dos trabalhos.

Embora reconheça o alto nível dos trabalhos apresentados, referências indiscutíveis para o panorama da produção da arquitetura e urbanismo da atualidade, a premiação se pauta, no entanto, na magnitude das expressões evidentes e quase diretas das manifestações dentro do contexto do tema supra citado.

O Júri ressalta ainda como muito positiva a grande variedade de projetos apresentados que, revelam intensa busca de novas soluções firmando um momento novo de utilização de novas técnicas construtivas, de novos materiais que procuram recuperar e valorizar a relação homem/natureza, denotando ainda crescente atenção com a revisão da utilização dos espaços construídos. Ressalta ainda sua percepção em vários projetos que demonstram a preocupação com uma espacialidade que revela a dimensão coletiva como base de suas proposições.

Este alto nível aqui mencionado, com trabalhos de escalas e caráter diversificados, apresentados em uma mesma categoria, faz com que o júri apresente o seguinte resultado.

Categoria PROJETOS PROPOSITIVOS/CONCEITUAIS

O Júri considera esta, uma categoria que exige uma abordagem complexa, com extrema dimensão propositiva no campo da reflexão dos fundamentos da arquitetura e do urbanismo, na maioria das vezes em momento diverso da seqüência projetual do estudo preliminar.

Expressa surpresa pelo pequeno número de trabalhos apresentados; apenas seis propostas.

Reconhece em alguns casos, propostas com interesses intrínsecos e bem elaboradas que foram vistas como soluções alternativas para determinadas situações urbanas críticas já numa primeira fase de projeto.

Com o objetivo de enaltecer o enfoque desta categoria, aquela que promove os inevitáveis desdobramentos de uma reflexão profunda do pensamento arquitetural, o júri decidiu não escolher entre os apresentados qualquer projeto por não reconhecer dentre eles, essas fortes evidências que sustentariam uma premiação dos projetos analisados.



Categoria PROJETOS NÃO EXECUTADOS

A proposta de **Reurbanização da Moóca Ipiranga** aborda uma complexa questão metropolitana. A estratégia de inter-relacionar os diversos sistemas de transportes públicos, espaços de uso privado e as marginais do rio concentrando no local novos espaços de uso múltiplo é interessante e aponta um possível caminho como solução. A preservação de equipamentos já existentes, as considerações com o mapeamento da geografia original e histórica da região, a proposta de restauração daquela paisagem que enriquece a cidade devem ser vistos como exemplo de reversão do processo urbano descontrolado desta cidade. O indispensável adensamento em prol de se criar um pulmão verde com grande espelho d'água de uso público torna a proposta de nível elevado e salutar na maneira de ver a cidade. O Júri apresenta ressalvas no distanciamento entre as torres e os terminais assim como o eixo de circulação sobre a água que cria barreira na relação dos edifícios com a superfície de água. A amplitude da intervenção recomenda sua revisão. Numa análise feita sobre os elementos gráficos apresentados, o júri indica para o **2º prêmio** desta categoria: a **Reurbanização Moóca Ipiranga**, dos arquitetos Fernanda Bárbara, Cristiane Muniz, Fabio Valentim e Fernando Viegas.

A proposta do **Novo Elevado** atende claramente o tema central aqui colocado. Em uma evidente e estreita relação do espaço público e privado a solução é tecnicamente correta, plasticamente harmoniosa com a diversidade de situações existentes em seu percurso, considerando a presença agressiva do atual Elevado como resultado de uma decisão imposta à cidade, a ela se contrapondo e provocando, a partir da criação de espaços de lazer e jardins, a transformação da relação viária quase criminosa com os moradores da região em atrativos de convivência de grande importância social. Não foi reconhecida nesta proposta a solução indispensável de resolver suas conexões transversais; amenizar de forma natural esta que também é uma contradição urbana realizada. Considerando que possam ser desenvolvidas infinitas possibilidades de pontos de conexão, contando com a participação da comunidade, e assim vê-los implantados num restauro da correlação deste equipamento com as edificações marginais, fica o 1º prêmio para esta categoria: **O Novo Elevado**, dos arquitetos José Eduardo Nascimento de Souza Alves e Juliana Corradini.

Categoria OBRA CONSTRUÍDA

Em diversas obras apresentadas, percebe-se inclusive o resultado de uma inequívoca maturidade profissional desta geração de arquitetos, onde se vê de forma clara a materialização de suas dimensões propositivas que, assim reveladas, contribuem para o importante e correto posicionamento ético diante de nossa cultura.

Desta forma, o Júri atribui para esta categoria, as seguintes

Menções Honrosas:



- Residência na Vila Romana, dos arquitetos Milton Liebenritt de Almeida Braga, Fernando de Mello Franco e Marta Moreira;
- Estúdio fotográfico, do arquiteto André Vainer;
- Residência Pouso Alto, do arquiteto Newton Massafumi Yamato e Tânia Regina Parma;
- Casa em Santa Tereza, do arquiteto Angelo Bucci;

No universo do referido tema desta Bienal, já tão citado, o trabalho realizado pela Prefeitura de Nova Iguaçu exibe uma possível e real transformação de pequenas intervenções nos espaços públicos que embora pontuais, podem enriquecer o caráter social dos aglomerados urbanos. Os atributos desta opção política devem ser reconhecidos e avaliados. A partir de uma seleção e utilização de equipamentos simples e de baixo custo, mas de grande familiaridade com o lúdico e participativo da comunidade e suas crianças, as inúmeras áreas públicas até então “abandonadas”, deixam de ser resíduos do descaso no tratamento da coisa pública, da “sobra urbana”. Planejados e equipados são agora espaços públicos restaurados e dignos de um maior cuidado. Oferecidos à população, são imediatamente por ela apropriados, promovendo a necessária integração social com inequívocos desdobramentos na qualidade de vida e formação de seus moradores. Pela forma em geral como tem sido tratados esses espaços, o Júri premia o **Programa Praça Escola**, dos arquitetos Washington Fajardo, Adriana Sansão Fontes, Pedro Évora e Raul Bueno A. Silva com o **2º prêmio** desta categoria na 7ª Bienal.

A intervenção realizada em um edifício que representa um magnífico exemplo de harmonia e equilíbrio entre um histórico palacete com as velhas árvores de seu jardim, patrimônio cultural incorporado ao meio urbano, com uma estratégica ampliação e modernização de uso, equipamentos e destinação faz com que o Júri reconheça no **Museu Rodin** da Bahia, um trabalho de indiscutível valor desta Bienal.

A elegância e sobriedade dos novos elementos e volumes de concreto, seu correto posicionamento na hierarquia tão indispensável em obras com estas características, valorizam a antiga e tão importante construção. Não se sobrepõem a ela, criam um fato novo cujo conjunto integra, como coisa única, o velho e o novo, o histórico e o contemporâneo. Por este motivo e outros que poderíamos mencionar, o Júri indica como **1º prêmio** desta Bienal, o Museu Rodin, construído na Bahia, projeto dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci.